



Os 90 anos da Santa Casa da Misericórdia

Alberto Manuel Aguiar Pacheco

A tudo resistiu com sapiência, ponderação e inteligência

Similitudes que passam pela história da Misericórdia

Alberto Manuel de Aguiar Pacheco é, juntamente com Benjamim Valente da Silva, um dos provedores que assumem o cargo em período de grande conturbação e dificuldade institucional da Misericórdia. Os Irmãos estavam desavindos, os donativos diminuía drasticamente, a gestão é colocada em causa e, neste último caso, até se levantavam pertinentes dúvidas sobre a correcção dos gastos feitos. Mas, enquanto Benjamim Valente da Silva teve tempo para se preparar para a dura tarefa que iria abarcar, Alberto Pacheco viu, sem esperar ou desejar, descambar-lhe em cima, de chofre, a responsabilidade da provedoria. E rapidamente teve que arranjar disponibilidade e coragem para não desiludir a confiança dos seus pares da Mesa Administrativa nem dos sanjoanenses, que sempre reconheceram a Misericórdia como entidade de bem, onde os que voluntariamente se candidatam aos órgãos sociais, o fazem para servir gratuita e generosamente a Irmandade, sem nada pedir em troca.

O a(caso) afilia um vale-cambrense como sanjoanense

Nascido a 19 de Setembro de 1934, no lugar de Tagim, freguesia de Macieira de Cambra, no concelho de Vale de Cambra, é membro de uma família tradicional dedicada à agricultura, o segundo de cinco filhos (três moças e dois rapazes). Completa a escola primária na freguesia natal e o primeiro ciclo de estudos liceais na sede do concelho, vindo frequentar o 1º ano do Curso do Comércio em S. João da Madeira, no Colégio Castilho, curso que conclui em Anadia. Segue para o Porto, para estudar e alcançar formação de contabilista no Instituto Comercial. Municiado de conhecimentos técnicos, ingressa na vida activa em 1959, como empregado de escritório na "Moagem de Gaia", onde permanece seis meses. O seu valor profissional é reconhecido e é chamado a assumir a contabilidade na "Companhia Fabril de Salgueiros". Entretanto, em Fevereiro de 1961, contrai casamento com Marlene da Silva Bulhosa Pacheco, descendente de um conhecido industrial de S. João da Madeira, para onde vem residir. Esta união foi duplamente frutuosa e abençoada pois, além de dar origem a uma extensa prole de quatro filhos, despertou em Alberto Pacheco a vocação de empresário. Logo em 1962, a convite da sua nova família, ingressa na empresa da sogra, então denominada "V.ª de Alberto Rodrigues Bulhosa".

A Heliotêxtil, uma pérola da indústria

Em 1964, juntamente com outros 3 sócios, toma a iniciativa de criar num pequeno armazém junto à estação de comboio local, a "Bulhosas & Aguiar, Lda.". Esta empresa, que mais tarde se redenomina "Heliotêxtil - Etiquetas e Passamanarias, S.A.", prosperou mercê de trabalho árduo e dedicação extrema, e, logo em 1967, inaugura novas e modernas instalações na recentemente criada Zona Industrial das Travessas. Alberto Pacheco, como presidente do Conselho de Administração, exercia o governo da empresa e, simultaneamente, estudava e conhecia em pormenor o funcionamento de toda a maquinaria instalada, o que lhe

granjeou grande respeito e admiração junto dos colaboradores. A Heliotêxtil continuou a crescer, a desenvolver-se e a inovar, impondo-se como fábrica modelo. Como reconhecimento, Alberto Pacheco é chamado em 1991 para membro do Comité de Trabalho da Heliotêxtil International. Hoje, decorridos 48 anos sobre a fundação, Alberto Pacheco tem a felicidade de ver a sua empresa afirmada como uma referência no panorama industrial de S. João da Madeira e, ao mesmo tempo, sentir que preparou entre os descendentes, continuadores capazes de prosseguir no trilho do bom êxito, difícil incumbência no sempre árduo e espinhoso caminho da indústria.

Um munícipe empenhado

Não é somente na área industrial que Alberto Pacheco se destaca pois de imediato se integra na sociedade sanjoanense sucedendo na admiração da cidade pelos dotes de empreendedor, pela afabilidade e relacionamento fácil, e pela capacidade de trabalhar em equipa. É requisitado para desempenhar lugares de destaque na comunidade, como o de Vice-Presidente da Junta de Freguesia, vereador da Câmara Municipal, deputado da Assembleia Municipal, e Vice-Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários. No entanto, é na Santa Casa da Misericórdia que a sua ação comunitária assume extraordinário e incontornável relevo histórico.

Nasce uma dedicação

Em 1974, o Provedor Manuel Pais Vieira Júnior, reconhecendo-lhe a excepcionalidade de carácter e de gestor, convida Alberto Pacheco para integrar a Mesa Administrativa. Durante longos e laboriosos 19 anos, porfiam pelo desenvolvimento da Misericórdia, aprofundando a admiração, a amizade e o respeito que reciprocamente sentiam. Imperativos profissionais levam a que, em 1992, Alberto Pacheco se afaste da gestão da Misericórdia, regressando dez anos depois, em 2002, na qualidade de Vice-Provedor. Sendo então o decano dos mesários e um profundo conhecedor da vida da Instituição, sempre foi leal ao Provedor e aos pares da Mesa Administrativa. Emitia as suas posições, eivadas de experiência e conhecimento, com extrema lhanza e seriedade, sempre considerando a defesa dos interesses da Santa Casa. Com o imperativo abandono do cargo pelo então Provedor, viu-se Alberto Pacheco confrontado com a necessidade de assumir a provedoria, cargo que não almejava ou pugnava. Encontrou enormes responsabilidades, uma situação económica desastrosa e, sobretudo, mal-estar e angústia entre Irmãos, utentes, funcionários e a comunidade sanjoanense. A Misericórdia contraditava a sua própria história e, por momentos, desmentia-se como instituição de bem, transparente e serena.

Injuriado por quem nunca deveria ter

entrado na Irmandade

Foram tempos áspers para Alberto Pacheco, Provedor interino, que, como responsável institucional maior, foi malévola e publicamente atacado e injuriado por quem jamais deveria ter entrado na Irmandade. A tudo resistiu, inclusivamente a uma disparatada acção judicial, e manteve sempre a sapiência, ponderação e inteligência indispensáveis a um Provedor. Esforçada e paulatinamente, sempre com o apoio dos seus pares na Mesa Administrativa, e com a confiança da Assembleia-geral



e do Conselho Fiscal, recriou as condições de governabilidade da instituição. Restabeleceu a confiança nos utentes e colaboradores e enfrentou decisivamente a situação económica, que então estugava o passo para a ruína célere e expedita. A documentar a infeliz certeza desta afirmação basta recordar que em 2004, ano em que Alberto Pacheco assume interinamente a provedoria, as contas de gerência encerram com um prejuízo líquido de negativo superior a 625 mil €, com meios libertos globais igualmente negativos de mais de 367 mil €. No fim desse ano, movido pelo imperativo moral de salvar a Santa Casa, Alberto Pacheco candidata-se à provedoria e é eleito para um primeiro mandato de três anos, sequenciado por outro mandato temporalmente equivalente e que culminou 6 anos e ½ de exercício de uma profícua provedoria. Durante estes anos a Misericórdia viu aumentar a sua actividade social em 48% e o último mandato termina com as contas equilibradas e meios libertos positivos superiores a 357 mil €!

Mais de três milhões de euros de investimento

Com se anteviu, a acção de Alberto Pacheco não se esgotou na pacificação institucional e na normalização do registo económico. A sua provedoria foi um período de invulgar esforço de investimento, que ultrapassou os 3 milhões €. As realizações foram inúmeras: edificou-se uma Unidade de Cuidados Continuados, com 19 camas; edificou-se um magnífico edifício no lugar de Fundo de Vila, com as valências de

Creche e ATL; renovaram-se e centralizaram-se cozinhas e lavandarias; no Lar de Idosos reconverteu-se a zona de clausura religiosa à fruição de utentes, ampliando a capacidade de internamento com 5 novos quartos; criou-se uma ampla zona de estacionamento automóvel e uma zona de prática desportiva junto ao CAT; melhorou-se a frota automóvel; entre muitas outras pequenas obras de conservação e reparação.

Primeiras e pioneiras certificações de qualidade

Para além das obras visíveis, fez também uma aposta forte na qualificação dos procedimentos de trabalho nas respostas sociais, lançando projectos de certificação pioneiros no Lar de Idosos e na Unidade de Cuidados Continuados. Os serviços administrativos foram reorganizados, permitindo uma melhor e mais completa emanação de informação, que muito auxiliou a tomada de decisões. Renegociaram-se com bom êxito, acordos de cooperação com a Segurança Social, permitindo ganhos de equilíbrio económico nas respostas sociais.

Credibilidade restabelecida

Toda esta actividade, e a forma como foi desenvolvida, recuperou a confiança da comunidade na Misericórdia. Reflexo desta atitude positiva é a plena ocupação do Lar de Idosos, da Casa de Repouso, do Centro de Acolhimento Temporário, da Unidade de Cuidados Continuados, das Creches e dos centros de ATL. É igualmente reveladora da recuperação da credibilidade institucional, a intenção de muitos utentes idosos de remirem participações mensais, inequívoca demonstração de confiança na solidez e vitalidade da Misericórdia. Também os donativos recrudesceram para valores muito interessantes. Tudo isto não teria sido possível sem o trabalho atento, esforçado e sábio do Provedor Alberto Pacheco. A Misericórdia cresceu, melhorou e a comunidade sanjoanense disso tirou e tira enorme proveito.

Um homem com quem sempre podemos contar

Reunidos em assembleia-geral em 28 de Março de 2011, os Irmãos deliberaram, por unanimidade, declarar Alberto Manuel de Aguiar Pacheco, Irmão Benemérito, em reconhecimento de mais de 25 anos de distintos e valiosos serviços prestados à Irmandade. A 8 de Dezembro de 2011, em Sessão Solene comemorativa do 90º aniversário da Instituição, e perante grande número de Irmãos, autoridades e amigos, Alberto Pacheco foi homenageado, sendo-lhe atribuído o diploma de Irmão Benemérito, descerrado um quadro a óleo no Salão Nobre, e recebendo da União das Misericórdias Portuguesas a medalha de Mérito e Dedicção. Na ocasião, o actual Provedor Jose António Pais Vieira, que com Alberto Pacheco privou e trabalhou ao longo de 9 anos na Misericórdia, pronunciou comovidas palavras de agradecimento: "O irmão Alberto Pacheco é mesmo assim. Ele é verdadeiro, ele é autêntico, ele é amigo, ele é dialogante, ele é entusiasta, ele é um homem com quem sempre podemos contar." A Misericórdia tem sorte por poder contar com pessoas assim quando mais precisa!